

PARQUE MUNICIPAL FAZENDA LAGOA DO NADO: MEMÓRIA, INFORMAÇÃO, REDE SOCIAL E COMUNIDADE.

Clotildes Avellar Teixeira

cloavellar@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7082-3251>

Resumo:

Utilizando a análise de redes sociais como instrumento, este texto apresenta uma reflexão sobre o processo de articulação dos principais atores do processo inicial de constituição do movimento de luta pela preservação da área que hoje se constitui no Parque Municipal Lagoa do Nado. Trata-se de um estudo que tem como objetivo apresentar os fluxos de informação e a estrutura da comunicação do grupo observando a forma como a informação circulou no primeiro momento de contestação da realidade apresentada. Tem como base as conexões realizadas entre os membros da comunidade de moradores do entorno da área e os seus agregados que levaram à criação da Associação Cultural e Ecológica Lagoa do Nado, no final da década de 1980, instituição que liderou o movimento. Um movimento que mais tarde foi ampliado transformando-se numa reivindicação coletiva que envolveu a população da cidade de Belo Horizonte na batalha pública e pacífica que foi travada em prol da preservação do meio ambiente e da memória do lugar.

Palavras Chave: Informação, memória e redes Sociais.

Abstract:

Through the use of ARS, a methodology for analyzing social networks, this text presents a brief reflection on the process of articulation of the main participants of the popular movement that led to the preservation of Lagoa do Nado Park. This is a study that aims to present the information flows and the communication structure of the group, observing the way the information circulated in that first moment. It is based on the connections made between members of the community of residents surrounding the area and their aggregates that led to the creation of the Lagoa do Nado Cultural and Ecological Association in the late 1980s, the institution that led the movement. A movement that was later expanded into a collective claim that involved the population of the city of Belo Horizonte in the public and peaceful battle that was fought for the preservation of the environment and the memory of the place.

Keywords: Information, memory and social networks.

1. Introdução

No contexto do registro da memória da criação do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado este artigo se propõe observar a transferência de informação numa rede de movimento social, empregando a metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS), Ferramenta de origem multidisciplinar (psicologia, sociologia, antropologia, matemática, estatística), esta metodologia apresenta como vantagem principal a *possibilidade de visualização gráfica e quantitativa de conceitos abstraídos a partir de propriedades e processos característicos da realidade social*¹. A sua utilização científica para a abordagem de fenômenos sociais ultimamente tem despertado interesse em investigadores do campo das humanidades em especial no que diz respeito ao

¹ SOUZA, Queila R. & QUANDT, Carlos O. *Metodologia de Análise de Redes Sociais*. In: F. Duarte; C. Quandt; Q. Souza. (Org.). *O Tempo das Redes*. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 31-63

enfoque do aspecto relacional dos dados com o uso da teoria dos grafos (graph theory) privilegiando uma análise descritiva/ qualitativa dos mesmos. Observando a rede como um conjunto de pontos ou nós (nodes) unidos por elos (ties) para formar um conjunto de atores (set), busca-se perceber os fluxos de informação e a estrutura da comunicação realizada no interior do grupo como fatores determinantes para a constituição do movimento em prol da preservação da área que hoje abriga o parque, localizado na região norte da cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, no Brasil.

Trata-se de um movimento que foi bastante importante para a cidade e também muito marcante para aqueles que nele se envolveram, especialmente os principais articuladores. Um movimento que derivou outros, pois abriu caminhos para o surgimento de iniciativas semelhantes servindo de exemplo para outros enfrentamentos coletivos em prol do bem comum. Nasceu a partir das relações sociais estabelecidas entre a comunidade de habitantes do entorno do espaço que hoje é preservado sendo posteriormente liderado por uma entidade jurídica criada pelo grupo de amigos que eram antigos frequentadores do lugar, a Associação Cultural e Ecológica Lagoa do Nado – ACELN.

Para esta análise, tomou-se como base o acervo de entrevistas orais da ACELN, composto pelos depoimentos daqueles que fizeram parte do primeiro grupo organizado que deu origem ao movimento². O foco do estudo assentou-se nas relações pessoais estabelecidas entre os participantes com vistas a perceber a informação elemento mobilizador de ações a partir da comunicação no interior da rede. Buscou-se assim melhor compreender a formação do grupo social por meio da visualização da estrutura, dos nós e das ramificações apresentadas nos grafos da metodologia de ARS.

É importante ressaltar que a escolha desta metodologia para este trabalho se deu no intuito de realizar uma análise estrutural do movimento a partir da percepção de que a forma da rede é o que explica o fenômeno. Conforme aponta Marteleto (2001), uma rede não pode ser reduzida somente a uma soma relacional, também é essencial ater-se à sua forma, que exerce influência direta nas relações. Ou seja, ao observar o formato apresentado pelo desenho de uma rede é possível encontrar respostas que não estariam tão claras sem a visualização das propriedades apresentadas pelos grafos. Tal qual a metodologia de História Oral que acrescenta novidades ao trabalho

² Acervo criado dentro do *Projeto Cultural Memória em Movimento*, financiado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, no ano de 2001, no intuito de registrar a memória do processo de luta pela preservação da área e a história de criação do parque.

historiográfico no que diz respeito aos dados recolhidos nos documentos escritos, o uso da ARS se apresenta aqui como uma possibilidade de expansão dos dados levantados a partir de conexões que não se apresentaram à primeira vista pela análise dos depoimentos.

A rede social que originou o movimento de luta pela preservação da Lagoa do Nado surgiu no espaço informal e tem sua origem associada à própria convivência entre os moradores do entorno da área que atualmente é ocupada pelo parque e a informação circulante no seu cotidiano. Um grupo formado por aqueles que ao longo do tempo desenvolveram uma relação afetiva com o espaço e com a memória de tudo que viveram por lá, e mais tarde se juntou na tentativa de impedir o seu desaparecimento.

Nos espaços informais, as redes são iniciadas a partir da tomada de consciência de uma comunidade de interesses e/ou valores entre seus participantes. Entre as motivações mais significativas para o desenvolvimento das redes estão os assuntos que se relacionam com os níveis de organização social-global, nacional, regional, estadual, local, comunitário. ... Estudar a informação através das redes sociais significa considerar as relações de poder que advêm de uma organização não- hierárquica e espontânea e procurar entender até que ponto a dinâmica do conhecimento e da informação interferem nesse processo³.

No caso do movimento de preservação da área da Lagoa do Nado, o estudo da rede constituída no período inicial, ou seja, a observação do conjunto dos atores e seus laços, por meio da ARS apresenta-se como um instrumento a mais para a reflexão tanto sobre os fatores de aglutinação das pessoas em torno do objetivo comum de luta pela conservação do lugar quanto sobre a influência que essa militância exerceu nas trajetórias pessoais dos participantes.

O Parque Fazenda Lagoa do Nado surgiu por meio da resignificação social de um espaço pelos próprios agentes que o tornaram realidade num movimento que partiu da intenção de transformar a área no lugar ideal para os sentidos que lhe foram atribuídos pelos frequentadores iniciais. Foram as crianças e os adolescentes que passaram a infância na propriedade abandonada, carinhosamente chamada de “Mata dos Janete” que, já adultos, formaram os primeiros grupos preocupados com a sua preservação. As visitas, os passeios, os encontros clandestinos, as reuniões e festas proporcionaram experiências que foram determinantes para o surgimento de uma noção

³ MARTELETO, Regina Maria. *Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação*. Ci. Inf., Brasília, vol. 30, n.1, p.71/81.jan./abr.2001

de pertencimento desenvolvida pelos integrantes do grupo que no futuro veio a impulsionar o movimento de luta pela preservação da antiga fazenda. Se a rede que foi construída a partir de laços de sociabilidade, criou uma base fundamental para a formação do movimento, ela provavelmente também atuou fortemente na formação dos valores sociais dos participantes desenvolvendo na maior parte deles a necessidade de participação em questões maiores, uma necessidade advinda da experiência e do gosto adquirido pela atuação política.

2 – A “Mata dos Janete” e os primeiros contatos

A institucionalização do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, no ano de 1994 constitui-se no resultado de uma ampla mobilização da comunidade em prol da preservação de uma antiga fazenda que pertenceu à família de um ex- prefeito de Belo Horizonte, o Sr. Américo Renê Giannetti. A área, hoje protegida, ultrapassa de 3.000 m² de mata nativa, é entremeada por nascentes bastante significativas para a conservação do ecossistema local e possui no seu interior uma lagoa (Lagoa do Nado) construída a partir do represamento do Córrego do Nado que atravessa aquela região. Palco de uma luta que acabou por envolver toda a cidade, esta área foi transformada num dos poucos locais de resistência à verticalização imobiliária na grande capital mineira.

Neste estudo, tomamos como os atores ou nós, de acordo com a metodologia, os indivíduos formadores daquele primeiro grupo que deu origem à ACELN. Das quarenta e quatro entrevistas que compõem o acervo foram selecionados vinte e quatro atores, interligados entre si por vínculos de uma rede de solidariedade própria de moradores de uma mesma região ou frequentadores dos mesmos ambientes envolvidos em atividades de lazer e entretenimento especialmente associados à arte e à cultura, cuja descrição individual se apresenta no quadro a seguir:

Participantes		
1	Álvaro Rocha - ACELN	Morador do bairro Itapoã e membro da ACELN. Sempre muito interessado em ecologia e meio ambiente, casou-se com uma integrante da associação e hoje trabalha na área comercial de uma revista.
2	Andréa Dário - ACELN	Ela era a pessoa que circulava entre os artistas. O grupo do skate do bairro Planalto era misturado com o grupo do bairro Jaraguá e, como ela morava no Jaraguá, era o contato do pessoal nesse bairro. Atua hoje como

		produtora cultural.
3	Braz Pataro-ACELN	Morador do entorno, irmão do Breno e do Bruno e Betânia. Era músico e tocava viola de sete cordas na Banda Aroeira. Hoje é autônomo.
4	Breno Pataro-ACELN	Morador do entorno e irmão caçula do Bruno e do Braz. Fez uma oficina de fotografia que o pessoal dava durante as festas de mobilização. Hoje é fotógrafo da Assessoria de Comunicação da Prefeitura.
5	Bruno Pataro -ACELN	Morador do entorno e é irmão do Breno e do Braz. Era músico, e uma das lideranças do grupo. Atualmente vive em Salvador, continua músico e também é professor de inglês.
6	Cássio Thyaga -ACELN	Morador do entorno, skatista e músico da Banda Aroeira. Ele e seus companheiros da Banda aroeira denunciaram a poluição da lagoa pela empresa de concreto CENTRAL BETON. Mora hoje em Viçosa, continua músico e trabalha com educação infantil e ambiental em uma escola infantil.
7	Cornelissen -ACELN	Ex-seminarista holandês, antigo morador do bairro, grande incentivador do movimento e uma das grandes lideranças comunitárias tendo grande atuação na construção da Igreja do Planalto. Ele era o festeiro, o grande incentivador das barraquinhas, inclusive a do verde Integral. O movimento para a construção da igreja ajudou a pensar o movimento de luta pela Lagoa do Nado. A festa junina da igreja e as barraquinhas eram o ponto de encontro de todos os grupos. Mais tarde elas se transformaram nas festas juninas da Lagoa do Nado.
8	Darly -ACELN	Moradora do entorno e irmã da Denise. Atualmente é casada com o Paulo Afonso. Ambos são representantes comerciais.
9	Denise -ACELN	Moradora do entorno e irmã da Darly. Organizava festas utilizando a sua casa. Atualmente é proprietária de uma escola infantil no bairro Planalto.
10	Dinho Benfica -ACELN	Morador do entorno e irmão do Izinho Benfica. Músico integrante da Banda Aroeira. Atualmente toca na orquestra do Sesiminas, a MUSICOOP.
11	Ester Prímola	Moradora do entorno. Sua casa está situada na entrada principal do Parque Lagoa do Nado. Foi uma grande incentivadora do movimento. Tinha uma relação muito boa com o caseiro da antiga fazenda.
12	Fernando Torres -ACELN	Morador do entorno era amigo de infância dos skatistas da turma do Cássio. Fez economia na PUC e levava os colegas da faculdade para conhecer o lugar. Foi assessor de alguns políticos mineiros como Patrus, Fernando Pimentel e Célio de Castro. Atualmente trabalha como Assessor do Secretário de Planejamento da Prefeitura de Belo Horizonte.
13	Glimar (Dino)-ACELN	Morador de outro bairro da cidade que frequentava o lugar e ainda hoje atua na Associação. Era amigo dos integrantes da Banda Aroeira. Atualmente trabalha com turismo ecológico.
14	Guto	Flautista da Banda Aroeira, não era morador da região mas foi ele que

	Carmo - ACELN	influenciou o grupo para a criação do roteiro da peça de teatro “Precôncio contra os duendes da Janete”, encenada em defesa da área. Atualmente trabalha como gerente da Caixa Econômica Federal em São Paulo.
15	Clair Benfica (Izinho) - ACELN	Morador do entorno, integrante da turma do skate, bailarino e artesão. Influenciado pelo movimento de preservação da Lagoa do Nado, formou-se em Administração com ênfase em Gestão Ambiental. Foi vereador (PT) durante uma legislatura. Atualmente trabalha como assessor da Presidência da URBEL (Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte).
16	João Bosco Senra - ACELN	Era voluntário em trabalho social de um grupo de jovens católicos que atuava na Vila São Tomás quando conheceu o grupo da Lagoa do Nado. Tomou conhecimento do movimento e começou a atuar. Foi o 1º Presidente da Associação. Foi vereador e também Secretário do Meio Ambiente de BH. Atualmente trabalha na COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais).
17	Lor - ACELN	Entrou para o movimento por meio de um encontro casual na área, quando andava de bicicleta com sua filha e viu o Izinho e o Rômulo pintando placas contra o despejo de lixo próximo à lagoa. É ele quem assina toda a parte visual do movimento. É cartunista e professor de Fisiologia do Exercício na UFMG.
18	Luiza Benfica - ACELN	Moradora do entorno, mãe do Izinho e do Dinho. Foi incentivadora e apoiou o movimento. É dona de casa.
19	Paulo Afonso - ACELN	Morador do entorno, ex- funcionário do banco Minas Caixa. É casado com a Darly.
20	Oswaldo Bastos(Reco)- ACELN	Morador do entorno, é músico desde aquela época e atualmente reside no sul de Portugal.
21	Rogério Salgado - ACELN	Morador do entorno e poeta. No início da organização do movimento era no responsável por guardar toda a documentação numa pasta preta.
22	Rômulo Costa e Silva- ACELN	Morador do entorno, músico e artesão. Atualmente trabalha no IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas) mas continua dedicado também ao artesanato.
23	Sr. Saul - ACELN	Morador do entorno, já falecido. Foi ele quem informou o grupo sobre a venda do terreno para a Caixa Econômica Federal
24	Valéria Marques - ACELN	Moradora do entorno e fotógrafa. Começou nessa profissão após um workshop Lagoa do Nado.

Estes atores tiveram uma atuação conjunta e permanente no período que durou o movimento, seja no início, no seu processo de construção ou no desenvolvimento das ações que desencadearam reações e modificaram os planos que haviam sido traçados

para aquela região. São perfis diferentes que aparentemente possuíam interesses individuais também diferentes, embora tenham se unido em torno de um objetivo comum que foi a preservação daquele espaço. Uma união que se deu muito mais a partir de uma relação de solidariedade estabelecida com base nos laços de sociabilidade construídos ao longo do tempo e os interesses comuns.

Conforme observado nos relatos dos primeiros participantes, a interação dos grupos se deu basicamente por meio dos encontros e da ocupação do espaço para o exercício das atividades de lazer. A frequência tanto podia ser diária quanto semanal, mensal ou esporádica dependendo do interesse e da disponibilidade individual de cada membro. Para este estudo foram definidos quatro grupos:

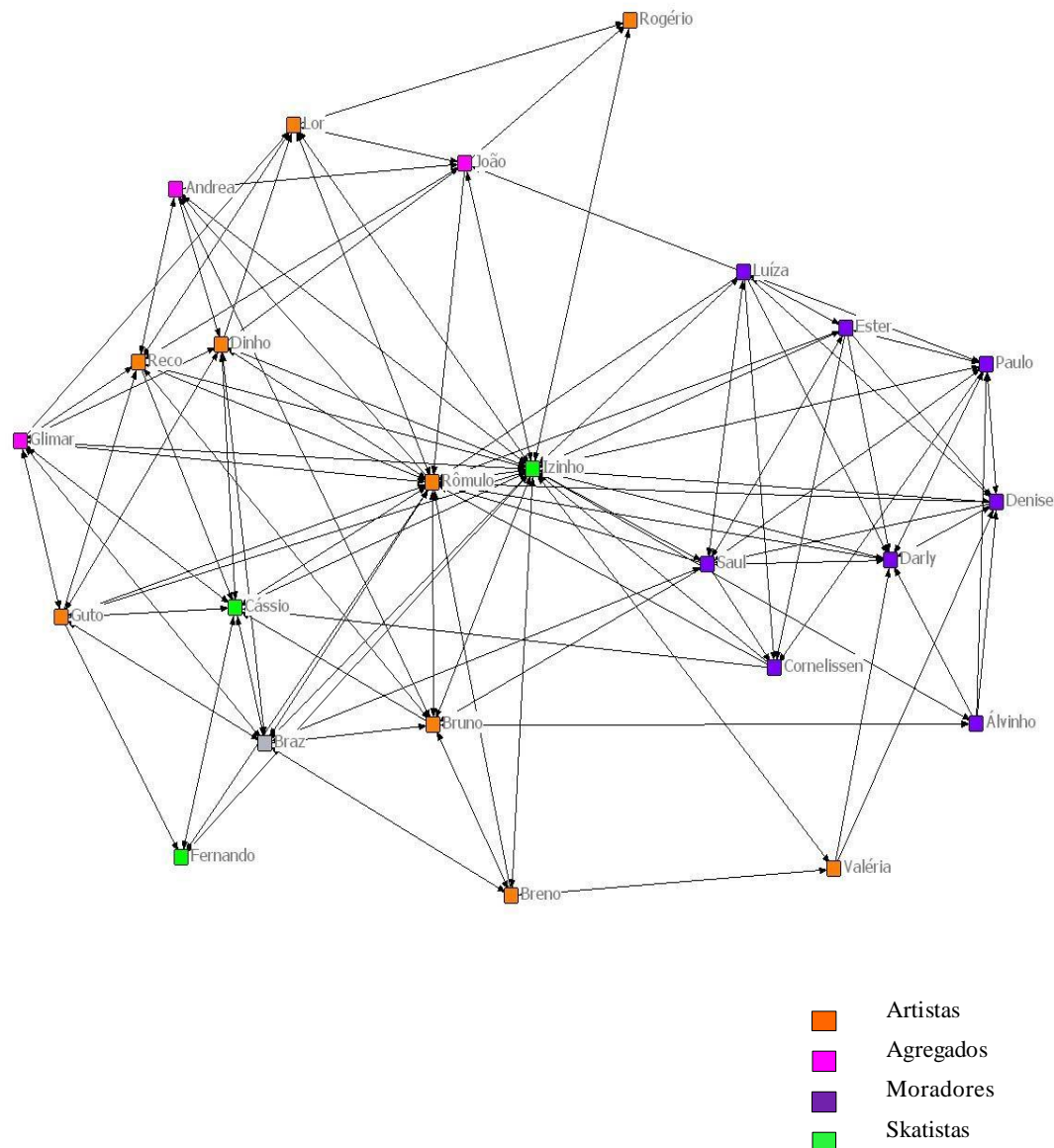
- 1 – Moradores: Vizinhos da área da antiga fazenda que se envolveram na organização do movimento oferecendo apoio e suporte.
- 2 – Artistas: grupo de jovens iniciantes nas artes e na cultura interessados em promover um diálogo crítico com a cidade.
- 3 – Skatistas: Jovens esportistas, amantes do skate e adeptos da prática do esporte pelas redondezas.
- 4 - Agregados: moradores de outras regiões, adeptos dos mesmos valores e interessados na promoção do bem comum por meio dos movimentos sociais.

Cabe destacar que as relações estabelecidas entre os subgrupos foram sempre bastante intrincadas, especialmente entre os moradores da região, pois, mesmo pertencendo a grupos diferentes, desenvolveram um intenso processo relacional dado pela proximidade e pela interação. Ainda que articulados coletivamente conforme foi possível observar a partir da visualização do grafo dos “atributos iniciais”, este conjunto de atores pode ser dividido em subgrupos (diferenciados por cores) que interagem entre si e externamente. Dentro de cada subgrupo um componente fazia o papel de transmissor das informações sendo ao mesmo tempo transmissor e receptor dados, ainda que os laços estabelecidos pudessem ser unidirecionais ou bidirecionais de acordo com a configuração apresentada pela rede.

Conforme mostra o grafo, mesmo aqueles geograficamente situados fora do conjunto, Glimar, Andréa e João, encontram-se vinculados na região periférica da imagem. Tal posicionamento confirma o pressuposto inicial de que o movimento começou no seio do grupo dos antigos frequentadores da área, unidos por laços de vizinhança e solidariedade. Participantes oriundos de outros bairros foram sempre bem

vindos, contudo observamos neste primeiro momento que a questão era essencialmente local e regional. Somente mais tarde, a partir da institucionalização do movimento e a presença de outras lideranças que passaram a atuar em conjunto com a ACELN, foi que o movimento de luta pela preservação da “Mata da Janete” adquiriu o status de interesse para toda a cidade. Nos nós e nos laços observados a seguir podemos perceber os vínculos e observar o fluxo de informações apontando os atores Izinho e Rômulo como aqueles que apresentavam o maior grau de centralidade.

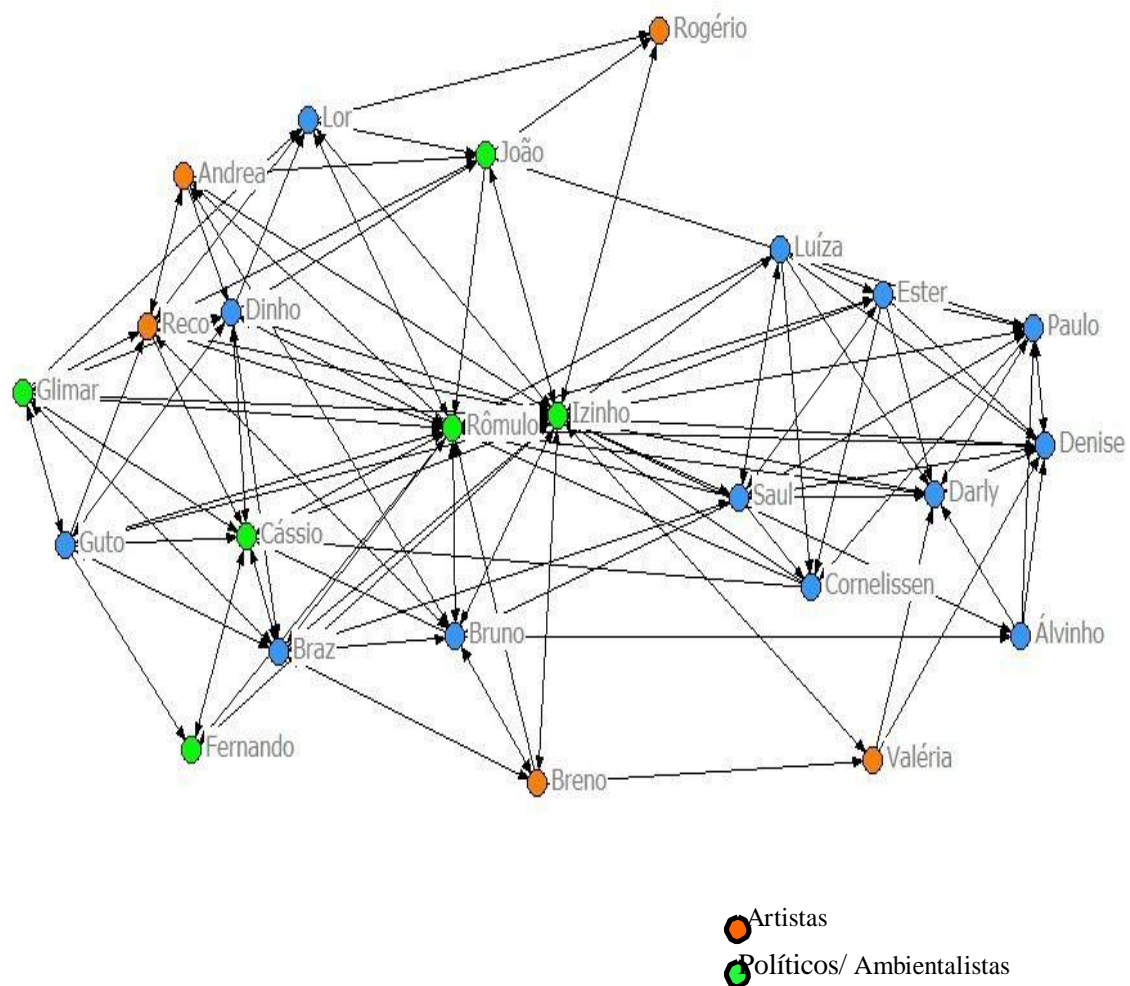
ATRIBUTOS INICIAIS



Para além da institucionalização do movimento necessária após os primeiros anos e realizada com a criação da ACELN, pode-se observar que o fato da maior

parte dos atores se encontrarem em fase de formação pessoal e profissional, dentro do conjunto de questões possíveis de serem observadas utilizando a ferramenta de ARS, chama atenção, a modificação dos atributos referentes papel social desempenhado por eles no contexto atual. Após 25 anos de institucionalização do movimento⁴, boa parte dos primeiros militantes trilhou o caminho da política, especialmente na militância voltada para as questões ambientalistas ou se profissionalizou para o exercício de atividades voltadas para o meio ambiente, a cultura e as artes, o que vem reforçar a importância dos fluxos de informação e da geração de conhecimento observados na rede como fatores determinantes para a atuação profissional futura dos participantes do movimento, conforme pode ser observado no grafo a seguir.

ATRIBUTOS ATUAIS



⁴ A Associação Cultural e Ecológica Lagoa do Nado, ACELN, foi oficialmente criada em 20 de novembro de 1985 e teve como primeiro presidente João Bosco Senra.

Um bom exemplo disso é a atuação de Breno e Valéria, fotógrafos profissionais cuja formação inicial se deu numa das oficinas que faziam parte das famosas “Festas da Lagoa”. É que durante o período de maior visibilidade do movimento uma das estratégias de mobilização da comunidade e divulgação das ações e propostas era exatamente a realização de concorridas festas na área abandonada. Grandes encontros foram realizados na área da antiga fazenda, e até hoje fazem parte da memória afetiva daqueles que participaram, independentemente da participação ativa no movimento. E o interessante é observar que o viés temático de todas as festas esteve sempre relacionado à cultura, à arte e ao meio ambiente, as três grandes vertentes que caracterizaram o movimento desde o seu surgimento. Outro bom exemplo disso foi a eleição de João Bosco Senra e de Clair Benfica (Izinho) para ocuparem cargos nas legislaturas municipais e estaduais com ênfase na questão ambiental e cultural. Ambos ocupam atualmente cargos públicos, mas continuam desenvolvendo a militância em favor da cultura e do meio ambiente.

A comparação entre os atributos atuais e aqueles iniciais referentes ao conjunto de membros da fase de formação do movimento comprova o pressuposto que a participação na luta pela preservação da área foi determinante para a futura atuação profissional e política dos membros do grupo inicial. Especialmente os mais jovens que fizeram escola na militância e depois de adultos passaram a atuar em funções associadas à política, ao meio ambiente e à cultura.

No decorrer da luta o movimento pela preservação da Lagoa do Nado foi inserido no contexto dos movimentos sociais reivindicatórios, ao grupo inicial foram acrescentados novos membros artistas, ambientalistas e militantes políticos que também tiveram uma atuação intensa no desenrolar do processo. A criação do Parque Municipal Lagoa do Nado transformou-se então numa conquista, fruto da mobilização comunitária local que mais tarde foi abraçada pela população da cidade e vitoriosamente instituiu na antiga fazenda um espaço público voltado para a realização de atividades de lazer e entretenimento na perspectiva do fomento e da difusão cultural associada à preservação ambiental.

3 – Considerações finais

O processo de articulação dos principais atores do processo inicial do movimento de em prol da preservação da área da antiga propriedade da família Giannetti e a criação de um parque público no local observado a partir utilização do instrumental da ARS permite indicar a centralidade e apontar o grau de conectividade da rede que se formou em torno deste objetivo. Por meio dos grafos apresentados é possível perceber atores com maior ou menor grau de interação indicativos do nível de proximidade e até mesmo a intermediação de alguns através das relações estabelecidas no início do processo. Conforme apontam Matheus e Silva,

A diferença fundamental da ARS para outros estudos é que a ênfase não é nos atributos (características) dos atores, mas nas ligações entre os elos; ou seja, a unidade de observação é composta pelo conjunto de atores e seus laços.⁵

Entendida como ferramenta poderosa para estudos em diversas áreas, numa perspectiva quantitativa, a metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS) utilizada no presente estudo se traduz numa opção possível na perspectiva da análise da informação circulante no interior do movimento social. O seu uso neste caso foi fundamental para a observação do fenômeno inicial de troca de informações e conhecimentos, fato que foi determinante tanto para a criação do movimento quanto para a formação individual e coletiva dos atores com destaque para a importância das relações entre os atores para impulsionar os fluxos de informação, nomeadamente na rede formada pelo grupo inicial.

4 – Referências

MATHEUS, Renato Fabiano; SILVA, Antônio Braz de O. **Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação**. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.7 n.2 abr/06

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf., Brasília, vol. 30, n.1, p.71/81.jan./abr.2001

SOUZA, Queila R. & QUANDT, Carlos O. Metodologia de Análise de Redes Sociais.In: F. Duarte; C. Quandt; Q. Souza. (Org.).**O Tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 31-63

VELÁZQUEZ, Álvares O. Alejandro e Aguillar, Gilegos Norman. **Manual introdutório à**

⁵ MATHEUS, Renato Fabiano; SILVA, Antônio Braz de O. *Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação*. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.7 n.2 abr/06

análise de redes sociais. Junho 2005

Acervo de entrevistas. **PROJETO MEMÓRIA EM MOVIMENTO.** Associação Cultural e Ecológica Lagoa do Nado. 2001

Clotildes Avellar Teixeira

Investigadora integrada ao CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória" e Pós-Doutoranda no Departamento de Ciências e Técnicas do Património - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. FLUP/ UPORTO.

Doutora em Ciência da Informação: linha de pesquisa Informação, Cultura e Sociedade-UFMG.

Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural - IEC/PUCMINAS.

Graduada em História FAFICH /UFMG.

Líder do Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Educação e Tecnologia Digital (GPCETD) – UFOP/MG

Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Ações Culturais, Memória Social e Museologia (GEPEDM) – UFG/GO